

Título	A proteção internacional dos refugiados no limiar do Século XXI
Autor/es	José H. Fischel de Andrade
Resumo	O século XX tem testemunhado a internacionalização de diversos temas que, outrora, se restringiam à esfera da jurisdição interna exclusiva dos Estados. Esse processo possibilitou que a problemática dos Direitos Humanos, como um todo, fosse inserida na agenda internacional. Como não poderia deixar de ser, a especificidade dos diversos assuntos provenientes desse amplo campo, o da proteção internacional dos direitos humanos, propiciou em seu bojo o desenvolvimento, entre outras vertentes, da proteção aos refugiados. Esta pode se dar tanto de forma assistencial como jurídica. Aquela objetiva amenizar o sofrimento dos refugiados por meio de atividades e considerações sociais, econômicas, psicológicas, educacionais, nutricionais, culturais etc. A proteção jurídica, por sua vez, almeja brindar ao refugiado a proteção que lhe foi subtraída em seu país de origem. Como não poderia deixar de ser, em várias ocasiões a proteção jurídica e a assistencial se mesclam, o que não é de se estranhar, posto que o objetivo último é idêntico: tornar a vida do refugiado, dentro das limitações que muitas vezes se colocam, a mais normal possível.
Ano/Edição	Ano IX, nº25, maio-ago/1996. São Paulo
Título	“Como Caim, sem destino” (Depoimento)
Autor/es	Por Sidnei Marco Dornelas
Resumo	Depoimento
Ano/Edição	Ano XIII, nº 37, maio-ago/2000. São Paulo-SP
Título	No coração da Europa (Relato de experiência)
Autor/es	Béatrice Panaro
Resumo	Relato de experiência
Ano/Edição	Ano XIII, nº 37, maio-ago/2000. São Paulo-SP
Título	Jovens imigrantes angolanos no Rio de Janeiro – imagens, relatos e diálogos
Autor/es	Regina Petrus
Resumo	Migrações induzidas ou forçadas por situações de guerra e conflitos armados são fenômenos muito antigos e significativos na história da humanidade. Tais movimentos migratórios foram, tradicionalmente, estudados mais com a

<p>Ano/Edição</p>	<p>preocupação de mensurar a população deslocada, identificar seus locais de destino ou, ainda, seus movimentos de retorno uma vez terminados os conflitos. Fenômenos políticos, sociais e econômicos. tem-se deles uma visão muito geral ao tratá-los somente como deslocamentos no espaço, fluxos, correntes migratórias, e aos seus atores como meros números nesses fluxos. Segundo Sayad, se a migração é, em primeiro lugar, um deslocamento no espaço e, antes de mais nada, no espaço físico, é preciso destacar que o espaço dos deslocamentos é também qualificado em outros sentidos; socialmente, economicamente, culturalmente, politicamente (Sayad: 1998, p. 15). Esse artigo resulta de uma experiência de acompanhamento realizada, desde o início de 1998, com grupos de jovens angolanos no Rio de Janeiro - principal ponto de destino e concentração desses imigrantes no Brasil. A migração de angolanos para o Brasil e, especialmente, sua presença na cidade do Rio de Janeiro, vem recebendo destaque crescente nos meios de comunicação de massa. Até o momento, existe pouca informação sistematizada sobre esse processo migratório, principalmente sobre sua fase mais recente. Predomina, assim, no senso comum, uma visão generalista e pouco precisa sobre essa migração, bem como uma imagem negativa de tais imigrantes,</p> <p>Ano XIII, nº 37, maio-ago/2000. São Paulo-SP</p>
<p>Título</p> <p>Autor/es</p> <p>Resumo</p>	<p>Refugiados de guerra e imigração para o Brasil nos anos 1940 e 1950 – apontamentos</p> <p>Odair Cruz Paiva</p> <p>O tema da imigração para o Brasil deve ser pensado enquanto um processo que se intensificou no final do século XIX e que continua presente até os dias atuais, Entretanto, trata-se de um tema que não deve ser pensado de maneira uniforme; em linhas gerais, podemos identificar ao menos três fases distintas da imigração para nosso país até os anos 1950(). A primeira fase (1888-1929) compreende o período da abolição formal da escravidão e a grande crise da cafeicultura em fins dos anos 1920. Nela, houve uma ênfase na inserção de imigrantes europeus e asiáticos, cujo mote foi o do abastecimento de braços para a lavoura do café. Neste período, a imigração para nosso país foi tratada - particularmente em São Paulo como política de mão-de-obra; aproximadamente 2.800.000 estrangeiros entraram no período entre 1886 e 1915 (Boletim do Departamento Estadual do Trabalho, 1929). Entre o final da I Guerra Mundial até o início dos anos 1930, a imigração</p>

Ano/Edição	<p>de europeus tendeu a refluir significativamente e a partir dos anos 1930 ela já era pouco expressiva - se comparada com as décadas finais do século XIX e os dois primeiros decênios do século XX. A partir dos anos 1930, e como resultado da depressão econômica provocada pelo crack da Bolsa de Valores de Nova Iorque, e também em virtude (da ascensão dos regimes nazifascistas na Europa, houve uma reorganização das formas de reprodução do capital em nível mundial. A Divisão Internacional do Trabalho (D.I.T) estruturada desde o século XIX que supunha a existência de padrões, de acumulação de capital diferenciados e combinados (países de economia industrial e países de economia agroexportadora) tendeu a uma reorganização</p> <p>Ano XIII, nº 37, maio-ago/2000. São Paulo-SP</p>
Título	Expatriados dentro da própria pátria – a imigração nordestina para a Amazônia
Autor/es Resumo	<p>Isabel Cristina Martins Guillen</p> <p>Até meados da década de setenta do século XIX, quando as secas assolavam o sertão, os problemas eram resolvidos de modo tradicional: abandonava-se a lepra gretada em busca de outras mais férteis, ou buscava-se o abrigo de algum poderoso proprietário rural que, de acordo com as regras paternalistas, abrigava os retirantes em tempos difíceis, em troca de favores no futuro. No entanto, a seca de 1877-1878 foi diferente, não por ter sido muito pior do que suas antecessoras, mas porque as relações econômico-sociais então dominantes no sertão estavam em mudança. Grandes plantações de algodão, alimentadas pelos preços altos no mercado internacional, ocupavam as terras antes dedicadas à agricultura de sobrevivência, valorizando-as monetariamente, retirando-as da ocupação desses homens livres e pobres. Até mesmo os proprietários não podiam mais dar abrigo nos moldes antigos, pois se encontravam também em ruína. A miséria e a fome campearam pelo sertão, levando milhares de camponeses a buscar ajuda nas grandes cidades do litoral nordestino. É nesse sentido que a seca de 1877-1878 se constitui num momento de inflexão, não só na forma como tradicionalmente se encontravam soluções para os seus problemas, mas principalmente por tornar visível, para todo o país, a miséria em que viviam os homens no sertão. Fotografias, estes grandes ícones da modernização que se assistiu no século XIX, mostravam os retirantes da seca nas</p>

páginas de O Bezouro, revista ilustrada que circulava no Rio de Janeiro. Essas fotografias provocaram verdadeira comoção nacional, exacerbando o espírito de caridade entre as senhoras da elite que rapidamente organizaram campanhas para ajudar os irmãos do Norte» (Andrade; Logatto, 1994).

Ano/Edição Ano XIII, nº 37, maio-ago/2000. São Paulo-SP

Título	El desplazamiento em Centroamérica – una lición necesaria
Autor/es	Cristiina Zeledón M.
Resumo	<p>La migración centroamericana no es un hecho reciente en la vida de la subregión. Desde el siglo pasado se documentan movimientos de distinta índole. Inuchos de ellos de tipo tradicional (económico estacional) o, incluso, causados por la situaciones políticas presentes en sus países por décadas, Por otra parte, también se producc un proceso migratorio interno vinculado a la tierra, donde el crecimiento demográfico sobre las parcelas del campesinado y el rendimiento decreciente de las mismas desemboca en una migración temporal, que lleva a los campesinos desde cl minifundio hacia las grandes extensiones agroindustriales en que se eoncentram las grandes empresas de exportación agrícola. Al mismo tiempo, se produce aquella liligración de largo plazo de tipo rural-urbano, que ha conformado las actuales urbes centroamericanas, particularmente de las grandes ciudades aunque también surgen las internedias, y que es uno de los benómcnos lliá,s característicos de los movimientos migratorios actuales. Dentro de este marco, el proceso de refugio y desplazan] iento interno señalado tiene ciertas características que es importante destacar: a) lo rnasivo (millones de personas afectadas); b) la ya señalada crisis del modelo de dominación en la región y la violencia generada por ésta que desemboca en conflictos armados internos en Guatemala, El Salvador y Nicaragua, que afectan profundannente a la población eivil: y. c) se da en el marco de una profunda crisis económica. En la denominada «década perdida para los derechos humanos en América Latina» (años ochenta), la causa principal de la lligración fueron los abusos y la violación constante de los derechos humanos, en el marco de la guerra, que llegaron a destruir gran parte del tejido social de las comunidades centroamericanas, afectando no solo las comunidades expulsoras sino también las de recepción y produciendo graves efectos psicosociales. económicos, políticos y culturales, que</p>

Ano/Edição	<p>han marcado incluso a tres generaciones de desarraigados/as por sus profundas implicaciones en la estructura y dinámica social. Al examinar las causas de éxodo en cada país, aparece claro que en Guatemala y El Salvador, que sulilan conflictos armados internos, el desplazamiento se produjo como resultado de politicas contrainsurgentes que no di ferenetaban entre la población civil y las fuerzas Insurgentes en las zonas de guerra. En cuanto a Nicaragua, se presentaba una guena distinta, de agresión/delt:nsa del territorio. En cualquiera de los tres casos. el desplazamiento se produjo ya fuera como resultado del conflicto o como una «1>oma de evital») que la población apoyara los movilnientos insurgentes.</p> <p>Ano XIII, nº 37, maio-ago/2000. São Paulo-SP</p>
Título	Refugiados: o reassentamento solidário no território brasileiro
Autor/es	César Augusto Silva da Silva; Viviane Mozine Rodrigues
Resumo	Este trabalho visa estabelecer apontamentos ligados à práxis, ou seja, a informação, o conhecimento e a prática em termos do procedimento de integração dos refugiados, para fins explícitos de intervenção de modo a contribuir para a discussão e possíveis propostas sobre as relações de poder e as políticas públicas de “reassentamento” solidário no Brasil. É um tema recente, que apareceu na pauta de discussões nos marcos da comemoração do vigésimo aniversário da Declaração Regional de Cartagena, em que dezesseis Estados latino-americanos assinaram a Declaração e o Plano de Ação do México de 2004 que propõe soluções duradouras para os refugiados na América Latina, os deslocados de forma forçada de sua região.
Ano/Edição	Ano XXII, nº 64, maio-ago/2009. São Paulo
Título	Fotografias poderão dar testemunho do trauma de refugiados no Brasil?
Autor/es	Tânia Biazoli de Oliveira; Polyana Stocco Muniz; Paulo César Endro
Resumo	Partindo das fotografias de refugiados, contidas nos folhetos da Caritas Arquidiocesana de São Paulo, buscamos verificar se as imagens possibilitam uma experiência de crise que possa testemunhar sobre o passado imerso no trauma dos refugiados no Brasil. Analisamos o conteúdo e a forma das fotografias, destacando os retratos dos refugiados de diferentes idades,

Ano/Edição	ambos os sexos e diversas regiões do mundo, bem como os cenários do refúgio. Descobrimos que as imagens seguem o princípio estético da estilização e não impedem que o horror se repita. Ano XXIV, nº 68, jan-jun/2011. São Paulo
Título	Feito com mais de mil pedaços (Relato)
Autor/es	Regina Petrus
Resumo	Relato
Ano/Edição	Ano XXV, nº 71, jul-dez/2012. São Paulo
Título	Refugiados LGBTI no Brasil
Autor/es	Fernanda Martinelli Sobreira
Resumo	O presente artigo tem como objetivo analisar a situação de intolerância sofrida pelos refugiados LGBTI no Brasil, primeiro por serem refugiados e, segundo pela própria orientação sexual. Apesar do avanço dos Direitos Humanos nas últimas décadas, ainda há situações de violações dos Direitos Humanos em diversos países, especialmente naqueles em que ser homossexual é crime, muitas vezes, punido com a pena de morte. Quando essas pessoas chegam ao Brasil, encontram muitas dificuldades e constataam a inexistência de diálogo, discussão e políticas públicas concretas para que refugiados LGBTI tenham seus direitos respeitados.
Ano/Edição	Ano XXVIII, nº 77, jul-dez/2015. São Paulo
Título	Humanitarian crises and migration: causes, consequences and responses. Susan Martin; Sanjula Weerasinghe; Abbie Taylor (Orgs.) London/New York: Routledge, 2014. (Resenha)
Autor/es	Por Sidnei Marco Dornelas
Resumo	Resenha
Ano/Edição	Ano XXVIII, nº 77, jul-dez/2015. São Paulo
Título	Apresentação (Ed. 77 – Dossiê Refugiados)
Autor/es	José Carlos Pereira
Resumo	Apresentação
Ano/Edição	Ano XXIX, nº79, jul-dez/2016. São Paulo
Título	Pensando eticamente sobre refugiados: um caso para a transformação da governança global
Autor/es	Mervyn Frost
Resumo	Todos nós, participantes da política global contemporânea,

Ano/Edição	<p>enfrentamos uma série de problemas basicamente éticos envolvendo refugiados. Esses problemas éticos apresentados a nós estão se tornando mais urgentes a cada dia. As perguntas estão se tornando mais aguçadas como resultado da grande onda de refugiados entrando na Europa devido à atual guerra que ocorre na Síria. Nesse artigo, pretendo realizar três coisas. Primeiro, mostrarei que, no caso dos refugiados, os problemas devem ser entendidos essencialmente como problemas éticos e que, em sentido aprofundado, nós estamos perdendo tempo se continuarmos a ver os desafios apresentados pelos refugiados como meramente técnicos, legais, políticos ou administrativos. Segundo, apresentarei um esboço de uma maneira que eu considero particularmente útil para entender os problemas apresentados a nós pelos refugiados. Esse modo de análise está baseado no que chamo de teoria constitutiva. Ela considera as práticas globais dentro das quais nós somos constituídos como atores que nós mesmos entendemos ser. Terceiro, tentarei esclarecer quais são as implicações desse modo de análise para aqueles que, como nós, estão preocupados com a pergunta: “O que deve ser feito em relação aos problemas apresentados pelos imigrantes considerando como os experimentamos no mundo contemporâneo?” A análise que ofereço é radical no sentido de que mostra como a linguagem que usamos sobre ética internacional, especialmente a linguagem universal de direitos humanos, indica como aspectos das legislações nacionais e internacionais necessitam urgentemente de reformas.</p> <p>Ano XXIX, nº79, jul-dez/2016. São Paulo</p>
Título Autor/es Resumo	<p>“Refugiados LGBTI”: gênero e sexualidade na articulação com refúgio no contexto internacional de direitos</p> <hr/> <p>Isadora Lins França; Maria Paula Oliveira</p> <p>Neste artigo, reconstituímos a recente emergência da categoria “refugiados LGBTI” no contexto internacional de direitos, permitindo delinear um campo discursivo em que gênero e sexualidade entrecruzam-se com a noção de “refugiados”. Analisamos a articulação entre os principais instrumentos de construção do refúgio no campo dos direitos e sua releitura de acordo com desenvolvimentos recentes no campo dos direitos sexuais. O cenário é composto pela análise de documentos tais como guias e diretrizes publicados no âmbito do universo institucional do refúgio, particularmente da Agência da ONU para Refugiados (UNHCR), tematizando orientação sexual e identidades de gênero. Ao final, exploramos alguns indicativos</p>

Ano/Edição	de como tais documentos se localizam no contexto brasileiro. Ano XXIX, nº79, jul-dez/2016. São Paulo
Título	Desafios para o reconhecimento de refugiados ambientais no Sistema de Proteção Internacional
Autor/es	Kamilla Jungo
Resumo	O presente artigo visa analisar os desafios para o reconhecimento dos refugiados ambientais no sistema de proteção internacional. A necessidade desse reconhecimento se justifica, pois, ainda hoje, os migrantes por razões ambientais se encontram sem lei específica, instituição ou agência responsável por sua assistência ou proteção. Até então, a única proteção que a pessoa deslocada por mudanças climáticas possui é decorrência do Direito Internacional dos Direitos Humanos, o qual, porém, não atende suas necessidades especiais. Este artigo pretende estudar como a crise ambiental deve ser levada em consideração para esta nova classificação de refugiados e/ou deslocados e como essas pessoas que foram obrigadas a abandonar suas terras de origem, temporária ou definitivamente, serão protegidas no âmbito internacional.
Ano/Edição	Ano XXIX, nº79, jul-dez/2016. São Paulo
Título	A presença húngara em São Paulo no pós Segunda Guerra Mundial
Autor/es	Diogo Gil Melo da Silva; Sênia Regina Bastos; Maria do Rosário Rolfsen Salles
Resumo	A Segunda Guerra Mundial produziu o deslocamento de milhões de europeus de suas regiões de origem. Finda a guerra, parte dos deslocados de guerra e refugiados foram abrigados provisoriamente nos antigos campos de concentração, fábricas ou construções abandonadas, cujas edificações foram adaptadas para acolhê-los. Organismos internacionais assumiram a responsabilidade por alimentá-los, abrigá-los, repatriá-los ou reassentá-los. O objetivo deste artigo é traçar as principais características dos húngaros que ingressaram na Hospedaria do Imigrante de São Paulo no pós Segunda Guerra Mundial, mediante a análise de um banco de dados que sistematiza a documentação anteriormente custodiada por essa instituição e atualmente transferida para o Arquivo Público do Estado de São Paulo.
Ano/Edição	Ano XXIX, nº79, jul-dez/2016. São Paulo

Título	Crianças refugiadas: crianças em alto risco
Autor/es	Ethel Kosminsky
Resumo	Crianças deslocadas da Síria, Afeganistão e Irã vivem em cidades de tendas no Líbano, Jordânia e Turquia. Como o Líbano não permite a construção de extensos campos de refugiados como há na Jordânia e na Turquia, famílias sírias pobres constroem tendas ao acaso. Algumas crianças sírias vivem como deslocadas internas em seus próprios países. Outras viajam para a Europa de barco ou a pé, com a esperança de chegarem a Alemanha, Suécia, ou talvez a França ou a Grã-Bretanha. Milhares de crianças já vivem em países europeus, principalmente na Alemanha. Baseado em relatórios do The New York Times, do MIP (Migration Policy Institute) e do CMS (Centro for Migration Studies), eu tentarei descrever e explicar a situação dessas crianças em situação traumática. De acordo com o Migration Update13(2015), guerras causam a ruptura da vida familiar.
Ano/Edição	Ano XXIX, nº79, jul-dez/2016. São Paulo
Título	Acolhida a migrantes e refugiados: a ética da pastoral do migrante e desafios para a democracia no Brasil
Autor/es	José Carlos Pereira
Resumo	O acolhimento à migrantes e refugiados é o tema que desenvolvo nesse artigo, a partir de um olhar sobre categorias sociológicas e jurídicas referentes às migrações. As formas de apropriação e uso dessas categorias podem facilitar ou bloquear o acolhimento aos migrantes oferecido pelo Estado através de um documento provisório. A concepção de acolhimento do Estado, baseada no caráter policial da segurança pública, é repensada em face às ações e concepções de acolhimento de instituições sociais como a Pastoral do Migrante. Esta procura fundamentar sua ação na ética cristã e nos direitos universais da pessoa humana. Concluo apontando desafios ao fortalecimento e ampliação da acolhida disponibilizada pela pastoral do migrante, e aponto para o protagonismo dos migrantes que, através de sua presença e organização social, influenciam a agenda de políticas migratórias no Brasil.
Ano/Edição	Ano XXIX, nº79, jul-dez/2016. São Paulo

Título	Viena e “a crise dos refugiados na Europa”: um mosaico etnográfico
Autor/es	Anne Unterwurzacher; Ethel V. Kosminsky; Katharina Auer-Voigtländer
Resumo	Neste artigo, as autoras querem ilustrar como a Áustria respondeu e ainda está respondendo à “crise dos refugiados” em 2015. O artigo está elaborado como um tipo de mosaico contendo diferentes pontos de vista, que destacam os interesses pessoais, compromissos e abordagens teóricas das autoras. A primeira seção apresenta uma breve visão geral sobre o histórico de migração na Áustria, desde 1900 até hoje, com foco especial em Viena. Na seção seguinte, Anne Unterwurzacher reflete sobre sua atuação como voluntária durante o tempo do movimento de refugiados. Ela descreve algumas de suas experiências com a intenção de ilustrar desenvolvimentos e desafios em curso na Europa. Na seção „Esta espera torna minha loucura”, Ethel Kosminsky descreve uma visita em um abrigo provisório de refugiados. Ela lança luz sobre alguns aspectos do cotidiano dos refugiados que vivem nesse lugar. Na última seção, o tópico “Inclusão de refugiados na Áustria – entre a hostilidade e o comprometimento” será abordado de um ângulo diferente: com base em um projeto de pesquisa real, Katharina Auer-Voigtlaender destaca o processo de inclusão de refugiados em comunidades menores.
Ano/Edição	Ano XXX, nº 80, jan-jun/2017. São Paulo

RELIGIÃO

Título	A emergência do sagrado
Autor/es	Editorialistas de Travessia
Resumo	Editorial
Ano/Edição	Ano IV, nº 10 maio-ago/1991

Título	Práticas mágico-religiosas na cidade de São Paulo
Autor/es	José Guilherme Cantor Magnani
Resumo	Com certeza, todas aquelas coisas foram colocadas ali na esquina na noite anterior, uma sexta feira: as velas estão caídas e apagadas, menos uma que queimou até o fim; o alguidar contém ainda restos de uma farofa amarela; a garrafa está quebrada. Dá para perceber também, o charuto, as fitas,